

XIX Workshop Internacional de Avaliação Climática para o Semiárido Nordestino

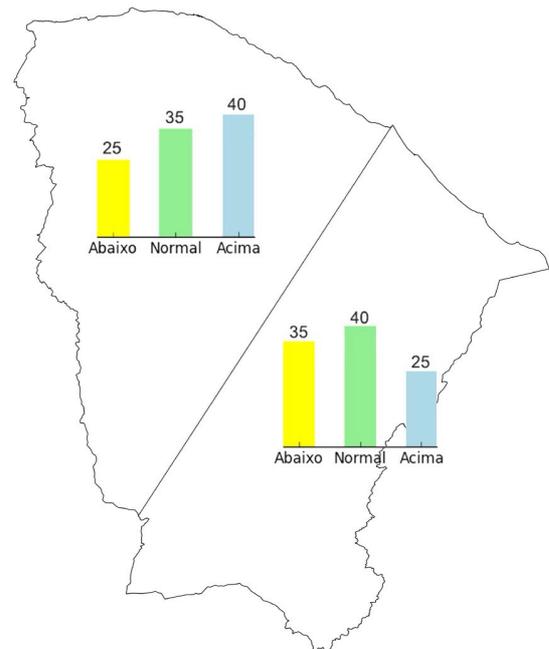
Prognóstico Climático para o Ceará

Trimestre Fevereiro, Março e Abril de 2017

Fortaleza, 16 a 18 de janeiro de 2017

Sumário

A análise dos campos atmosféricos e oceânicos de grande escala (vento em superfície e em altitude, pressão ao nível do mar, temperatura da superfície do mar, entre outros) e dos resultados de modelos numéricos globais e regionais e de modelos estatísticos de diversas instituições de meteorologia do Brasil (FUNCEME, INMET, CPTEC/INPE) e do exterior indicou o seguinte prognóstico climático para o período de fevereiro, março e abril de 2017 **no Estado do Ceará: 30% de probabilidade para a categoria abaixo da média, 40% para a categoria em torno da média e 30% para a categoria acima da média.** No setor noroeste: 25% de probabilidade para a categoria abaixo da média, 35% para a categoria em torno da média e 40% para a categoria acima da média. No setor sudeste: 35% de probabilidade para a categoria abaixo da média, 40% para a categoria em torno da média e 25% para a categoria acima da média.



Análise das Condições Oceânicas e Atmosféricas

No oceano Pacífico equatorial, observam-se anomalias negativas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) alcançando até -1°C em áreas isoladas, representando o decaimento da condição de La Niña de fraca intensidade (Figura 1). O desenvolvimento da La Niña perdeu força ao longo dos meses e, de acordo com os resultados dos modelos de previsão de anomalia de TSM, devem prevalecer condições de neutralidade no oceano Pacífico equatorial nos meses de março, abril e maio. No oceano Atlântico (Figura 1), as águas estão mais aquecidas do que o normal em toda a bacia tropical, porém, com aquecimento ligeiramente mais pronunciado na bacia norte (maior abrangência de áreas aquecidas ao norte da linha do Equador), de forma que o dipolo do Atlântico apresentou, em dezembro, índice de $+0,28$, indicativo de uma condição que não é favorável ao posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) sobre o setor norte do Nordeste. Por outro lado, a evolução da TSM do Atlântico tropical, nas últimas quatro semanas (de 11 de dezembro de 2016 até 07 de janeiro de 2017), mostra a bacia norte com predomínio de águas neutras. Assim, o dipolo do Atlântico tende a uma condição negativa, mais favorável à migração da ZCIT para o sul. Embora ainda não seja um padrão ideal que caracterize uma quadra chuvosa com precipitação expressiva, observa-se, contudo, que essa tendência das condições termodinâmicas do oceano Atlântico tropical pode favorecer o posicionamento da ZCIT mais próximo ao setor norte da região Nordeste do Brasil, incluindo o noroeste do Ceará que poderá ser beneficiado com condições de chuva entre normal a acima da normal em FMA 2017. Para o

centro sul do Ceará, condições de chuva variando entre normal a abaixo da normalidade são mais prováveis.

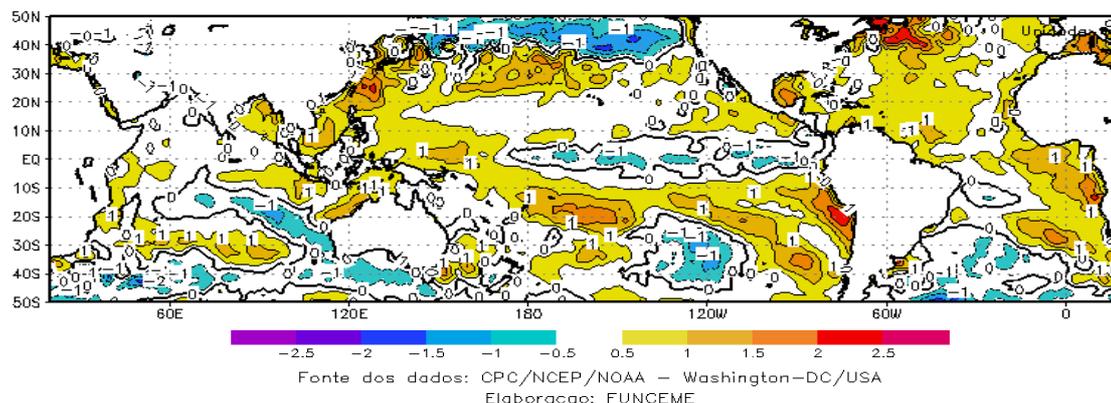


Figura 1 – Campo de Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar no Mês de Dezembro de 2016.

Tabela 1 - Limites da Categoria Normal para as Regiões Climatologicamente Homogêneas para o Período de Fevereiro a Abril (Base de cálculo: 1981-2010: Referência para o Sistema de Modelagem)

Região	Categoria Normal (em torno da média)	
	Limite Inferior (mm)	Limite Superior (mm)
Litoral Norte	549,6	764,1
Litoral de Pecém	470,9	657,8
Litoral de Fortaleza	545,1	750,6
Maciço de Baturité	470,4	627,1
Ibiapaba	485,6	664,8
Jaguaribana	396,2	562,8
Cariri	480,5	624,5
Sertão Central e Inhamuns	359,8	494,6
Ceará	433,1	587,1

NOTAS SOBRE ESTE PROGNÓSTICO

1. A variabilidade espacial é intrínseca à distribuição de chuvas no setor norte do Nordeste do Brasil, devido a fatores diversos como efeitos topográficos, proximidade em relação ao oceano, cobertura vegetal etc. Especialmente em localidades com menores valores de precipitação climatológica, a variabilidade temporal das chuvas pode provocar uma maior frequência de veranicos. Nas áreas com normais climatológicas mais expressivas, como regiões litorâneas ou serranas, existe a possibilidade de ocorrerem eventos extremos de chuva. Assim, em função dessa variabilidade, recomenda-se fortemente o acompanhamento das previsões diárias de tempo, análises e tendências climáticas semanais divulgadas pela FUNCEME;
2. Observa-se que os modelos de previsão de TSM veem indicando aumento da probabilidade de ocorrência de condição de águas mais aquecidas do que o normal no oceano Pacífico equatorial no segundo semestre de 2017. Essas observações apontam a necessidade de monitoramento contínuo dessas condições, já que estas podem indicar padrão de El Niño no final de 2017;
3. Em fevereiro de 2017, será divulgado o segundo prognóstico climático para a quadra chuvosa no Ceará abrangendo o trimestre março, abril e maio;
4. Além dos técnicos da FUNCEME, participaram deste Workshop representantes das seguintes instituições: SEMAR (Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí), EMPARN (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte), AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba), APAC (Agência Pernambucana de Águas e Clima), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), INPE-Eusébio (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, base do município de Eusébio, Ceará), UECE (Universidade Estadual do Ceará) e UFC (Universidade Federal do Ceará).